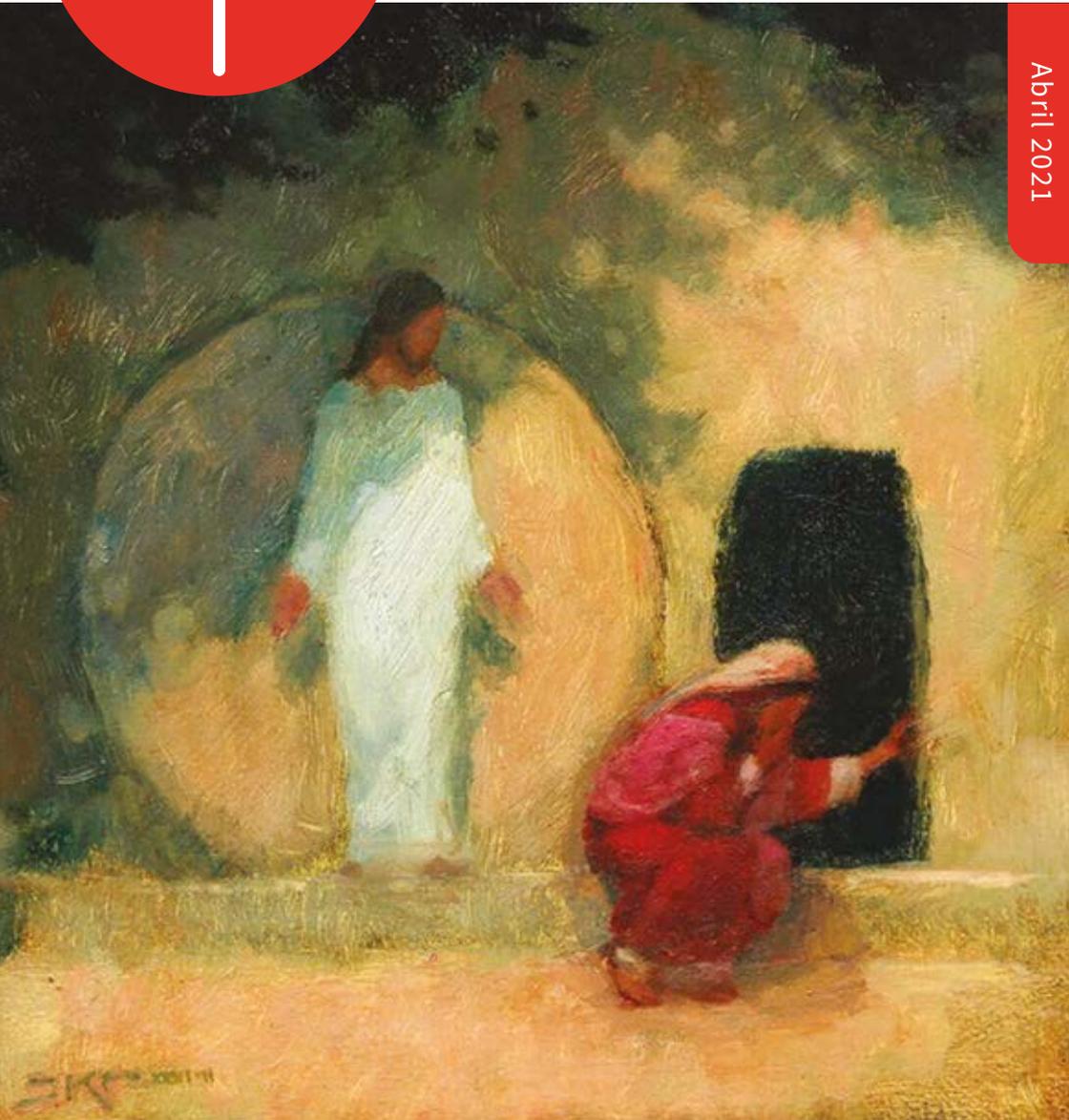




# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Abri  
l 2021



# Intenção de Oração do Santo Padre



## EVANGELIZAÇÃO

### **Abril: Os direitos fundamentais**

*Rezemos por aqueles que arriscam a vida lutando pelos direitos fundamentais nas ditaduras, nos regimes autoritários e também nas democracias em crise.*



## 10 Minutos com Jesus

**“Eu rezo? Falo com Jesus? Ou tenho medo do silêncio? Deixo que o Espírito Santo me fale ao coração?”** São palavras do Papa Francisco aos jovens, convidando-os a dedicar uns minutos por dia a ouvir a voz de Jesus. **“10 minutos com Jesus”** é uma ajuda para nos unirmos a Ele todos os dias.

A iniciativa nasceu em Espanha e hoje mais de 80 mil jovens rezam pelo WhatsApp em português, inglês, castelhano, francês e alemão. Desta forma, sacerdotes de vários países ajudam a tornar realidade o apelo do Papa a ligar-nos a Jesus.

É uma pequena meditação, seguindo alguma passagem do Evangelho e, normalmente, com histórias e exemplos. Trata-se de falar com Jesus e encorajar aqueles que nos escutam a falar com Jesus.

**A oração é falar com Deus, por isso o objectivo destas curtas meditações é levar o ouvinte a conhecer Jesus Cristo pessoalmente, a conversar com Ele, a assimilar a Sua mensagem e a pô-la em prática na sua vida diária.**

Podemos falar com Jesus em todo o lado, enquanto nos arranjamos de manhã, preparamos o pequeno-almoço, conduzimos ou apanhamos os transportes para as aulas ou para o trabalho. O Papa Francisco diz: **“Hoje somos desafiados a responder adequadamente à sede de Deus de muitas pessoas; uma sede que só pode ser saciada em oração porque, na sua raiz, a oração não é uma actividade humana, mas uma actividade divina.”**

Para se inscrever, basta ir ao site em [www.10minutoscomjesus.org](http://www.10minutoscomjesus.org) e lá encontrará um link que remete para o grupo do WhatsApp. Ao entrar no grupo, vai receber diariamente um áudio com uma meditação e um link, se preferir ouvir através do Youtube. Para quem não tem WhatsApp, também há uma solução: simplesmente ir à página do Youtube, onde encontrará diariamente a meditação.

**[www.10minutoscomjesus.org](http://www.10minutoscomjesus.org)**

# S. José, o homem justo

**N**a última meditação falámos do lugar de S. José na história da salvação; hoje gostaria de abordar o mesmo tema, mas noutra perspectiva, ou seja, a partir do modo como S. José é apresentado como o “homem justo”, ou seja, como aquele cuja preocupação de toda a sua vida foi corresponder à vontade de Deus, como se dá a manifestar na Escrituras que ele, como judeu piedoso, escutava todos os sábados na sinagoga de Nazaré, que o introduziam na familiaridade com a Palavra de Deus que, provavelmente, sabia de cor. Como todo o judeu piedoso, e dum modo extraordinariamente perfeito como era o seu caso, ao ponto de o Evangelho o apresentar como homem justo – “José, que era um homem justo...” (Mt. 1,19) - meditava atentamente as Escrituras, guardando-as no seu coração. Mas a revelação da vontade de Deus deu-se para ele dum modo extraordinário, pela revelação que em sonhos lhe fez o Anjo: “Não temas receber Maria tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo” (Mt 1,20). José

é justo, porque reage com prontidão à vontade de Deus manifestada nas palavras do Anjo e essa prontidão é traduzida no acto de se levantar e realizar o que lhe é dito da parte do Senhor: “Despertando José do sono, fez como lhe ordenou o anjo do Senhor e recebeu sua mulher” (Mt 1,24).

A justiça de Deus, pela qual Deus nos justifica, como declara o Concílio de Trento, tem a ver não só com o mistério de Deus em si mesmo, mas também com a revelação que faz a história da salvação, de que a Sagrada Escritura é a narração, da Sua vontade, do Seu plano ou desígnio: fazer participar o homem nessa mesma justiça, acolhendo e activamente lhe correspondendo, de forma que o plano de Deus assuma forma na existência daqueles que acreditam que vai realizar-se tudo o que é dito a seu respeito da parte do Senhor (Lc 1,45), como Santa Isabel dizia de Nossa Senhora, como a razão da sua bem-aventurança e o motivo pelo qual todas as gerações a chamarão bem-aventurada: a Virgem Maria canta a

bela oração do Magnificat (Lc 1,48). S. José participa também desta bem-aventurança, podemos dizer.

Sem que se ouça nenhuma palavra sua – ele é verdadeiramente o homem da oração silenciosa, aquela que, segundo uma certa tradição espiritual e mística, atinge as profundas concavidades da alma, o fundo último da alma aonde só Deus tem acesso -, S. José vive uma experiência de fé semelhante e paralela à de Nossa Senhora. Se Deus desde sempre no seu mistério insondável pensou a redenção que passaria pela encarnação do Seu Verbo e desse plano fazia parte ter uma mãe e por isso a Maternidade divina de Nossa Senhora estava inscrita no mistério insondável de Deus, esse mesmo plano divino acerca da encarnação e da maternidade divina de Maria, esse mesmo plano previa necessariamente a paternidade nutrícia de S. José, título apropriado com o qual a Igreja canta as maravilhas de Deus na vida deste “homem justo”. Por isso, S. José não pode ser visto como uma solução de recurso para a maternidade divina virginal de Maria, mas está incluído na mesma lógica. De facto, o anúncio a Maria é paralelo ao anúncio a José, pela mesma mediação angélica, em

Maria, visível e audível, tanto da parte do anjo como de Nossa Senhora; em S. José, através de sonhos, que era uma forma de mediação já presente nos Patriarcas, por exemplo em Jacob (cf. Gn 28,19-22), e pela resposta pronta sem palavras. S. José cumpre assim a sua vocação e missão, paralela à de Maria, na mesma atitude de disponibilidade e obediência da fé e também de estilo de vida, casto e virginal.

Se é verdadeiro o adágio dos devotos de Maria que, desde S. Bernardo de Claraval, dizem de Maria *nunquam satis*, poderia dizer-se o mesmo de S. José, porque Maria e José são aqueles que, pela sua disponibilidade e obediência, oferecem o quadro para a realização do mistério da Encarnação redentora na história, na plenitude dos tempos (cf. Gl 4,4). Por isso a Igreja registou numa bela ladainha o seu sentir, cheio de gratidão e afecto, pelo santo guarda e protector de Maria – a Mãe e o Menino -, guarda e protector da Igreja, que neste ano a ele dedicado como convidados a visitar e a rezar: *terror daemonum, ora pro nobis* [terror dos demónios, rogai por nós].

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj

Assistente Eclesiástico da AIS

### Superfície

10.908 km<sup>2</sup>

### População

2.095.000

### Religiões

Muçulmanos: 93,1%

Cristãos: 5,9%

Outras: 1

### Línguas

Albanês, sérvio



## KOSOVO

# UM PRESIDENTE NA PRISÃO

*Treze anos após a proclamação da sua independência, a 17 de Fevereiro de 2008, o Kosovo esforça-se por voar com as suas próprias asas entre uma crise política e económica. Mas a Igreja Católica mantém o seu crescimento.*

Poderemos falar do Kosovo como um Estado de Direito? Treze anos depois da proclamação da sua independência por Hashim Thaçi, a 17 de Fevereiro de 2008, ainda não foi reconhecida por uma boa maioria dos Estados membros das Nações Unidas (96 de 184) – que incluem a Rússia e a China, mas também a Grécia e a Espanha – enquanto a União Europeia se encontra omnipresente e tenta obter um

acordo com a Sérvia, acordo este que poderia ter a forma de trocas de territórios e/ou populações para os cerca de 5% de sérvios ainda presentes. Por outro lado, o Kosovo está sob uma profusão económica de actividades ilícitas e uma emigração galopante. Desde Novembro de 2020 que conhece uma nova dificuldade com a demissão do seu presidente Hashim Thaçi, acusado pelo tribunal de Haia de crimes

O presidente Hashim Thaçi, arguido em Haya, teve de apresentar a sua demissão em Novembro de 2020



de guerra. Este antigo responsável do Exército de Libertação do Kosovo é perseguido por uma dezena de acusações formadas. Proclamando a sua inocência, aceitou ser preso e transferido para ser julgado em Haia.

As pressões exercidas pelos representantes ingleses e americanos no Kosovo, durante o ano de 2020, para que o Mosteiro Ortodoxo de Visoki Dečani (inscrito como património mundial da UNESCO) possa vir a recuperar as suas terras contra a vontade das autoridades locais, ilustra bem a difícil situação da Igreja Ortodoxa no Kosovo. Os laços estreitos com a Sérvia não favorecem uma solução pacífica, apesar do seu hegúmeno, o Pe. Sava Janjic se encontrar afastado

de Belgrado e inclinado a uma negociação entre kosovares. Igrejas, mosteiros e cemitérios têm sofrido ataques e profanações, acompanhados de uma limpeza étnica de facto entre a influência kosovar e o desejo dos sérvios de viver na sua terra.

### **Oração**

*Para que o Kosovo seja abençoado pela paz e pela harmonia, e possa prosperar como nação, nós Te pedimos Senhor.*

## **OS MUÇULMANOS QUE SE DECLARAM CRISTÃOS**

O número de fiéis ortodoxos, aumentado pela Sérvia e minimizado pelo Kosovo,



O mosteiro Visoki Deçani, declarado como património mundial pela UNESCO, é objecto de litígio com as localidades locais.

deve rondar os 80 mil, mas em permanente decréscimo. Podemos questionar se a presença monástica, particularmente em Visoki Decani e Gračanica será hoje o último bastião visível daquilo que foi o berço da Sérvia cristã da Idade Média.

No entanto, a assinatura de um acordo entre a Sérvia e o Kosovo – sob a égide americana – em Setembro de 2020, que incluía a protecção de lugares santos e da liberdade religiosa, abriu uma janela de esperança.

Com os seus cerca de 60 mil fiéis (3% da população) e as suas aproximadamente 30 igrejas, a Igreja Católica kosovar, até agora muito minoritária, prepara-se para se tornar a primeira confissão cristã, devido ao êxodo dos ortodoxos. Mas a emigração dos jovens, sobretudo do

sexo masculino, representa um problema muito grave neste país, onde os casamentos inter-religiosos não acontecem. Os Católicos são quase todos albaneses e partilharam o desejo de independência dos seus compatriotas muçulmanos: entretanto, esta comunidade católica mantém-se hoje discreta e as suas actividades, sobretudo pastorais, mantêm-se afastadas de desentendimentos e problemas que prejudicam o futuro do Estado kosovar.

Recordando o fenómeno marrano no sentido lato, os últimos 15 anos no Kosovo foram marcados pela conversão de muçulmanos à fé católica. Não se trata de um fenómeno por interesse, conforme pronunciado pelo antigo dignatário comunista da Albânia, Ismail Kadaré, com o objectivo de integrar os

A minoria católica acolhe com alegria, mas discrição, os antigos muçulmanos convertidos.



seus compatriotas na Europa, mas de um novo episódio de Laramans, aldeões muçulmanos que, desde o séc. XIX se declaram cristãos. Os seus antepassados tinham sido convertidos ou tinham passado para o Islão séculos antes por uma questão de sobrevivência, tendo continuado a praticar secretamente a sua fé cristã. O fenómeno actual toca principalmente o centro do Kosovo, onde apareceram novas igrejas. Tem sido acolhido com prudência pela Igreja Católica, preocupada com as boas relações com a comunidade muçulmana (mais de 90% da população) e o seu crescimento - algumas centenas? - é discutível, mas é um comovedor testemunho de fidelidade

### **Oração**

*Para que a Igreja Católica continue o seu trabalho constante e perseverante junto do povo Kosovar, nós Te pedimos Senhor.*

### **A CATEDRAL MADRE TERESA DE PRISTINA**

Assim que a Igreja Católica kosovar decidiu transferir a sua sede de Prizren para a capital Pristina, em 2005, a escolha de Santa Madre Teresa impôs-se para a sua nova catedral, acabada e consagrada 12 anos mais tarde. Estimada por todos, muçulmanos e cristãos, “Nene Teresa” não nasceu no Kosovo – só a família da mãe é originária de lá. Nasceu em Letnica, uma aldeia de 500 habitantes, perto da fronteira com a Macedónia do Norte, onde Madre Teresa terá tido uma visão. O monumento, com um campanário de estilo italiano, está situado sobre uma das colinas da cidade e integrou-se rapidamente na paisagem urbana, dando maior visibilidade à Igreja Católica.



# A COMUNHÃO ESPIRITUAL

*Neste período de emergência sanitária em que as Missas com a participação dos fiéis estão suspensas em muitos países, o Papa convida à comunhão espiritual. Durante a celebração da manhã na Casa Santa Marta, recita frequentemente a oração de Santo Afonso Maria de Liguori.*

*Em Portugal, os fiéis já podem participar na Missa, mas sempre que não se pode receber Nosso Senhor Sacramentado ou se tem um grande desejo de o fazer, pode rezar-se esta ou outra fórmula de comunhão espiritual, ou simplesmente com o coração.*

Não poder receber a Eucaristia não significa não poder predispor-se a acolher Jesus com o coração. Na história da Igreja existe uma antiga práxis, confirmada em particular pelo Concílio de Trento, que o Papa Francisco recordou várias vezes durante este período de pandemia. É a Comunhão espiritual: com uma oração exprime-se o desejo ardente, já que não é possível receber

a comunhão sacramental, de acolher Jesus Cristo pelo menos espiritualmente. Convidando à Comunhão espiritual, o Papa Francisco recita frequentemente esta oração de Santo Afonso Maria de Liguori durante a Missa na capela da Casa Santa Marta: “Nesta situação de pandemia, em que nos encontramos a viver mais ou menos isolados, somos convidados a redescobrir e aprofundar

o valor da comunhão que une todos os membros da Igreja. Unidos a Cristo já não estamos sós, mas formamos um único Corpo, do qual Ele é a Cabeça. É uma união que se alimenta com a oração, e também com a comunhão espiritual à Eucaristia, uma prática muito recomendada quando não é possível receber o Sacramento”.

“As palavras desta oração entraram na piedade popular. Não se trata de uma prática substituta da Comunhão eucarística. Mas é complementar e preparatória à Comunhão Eucarística. Evidentemente, em momentos em que não é possível receber a comunhão eucarística, a comunhão espiritual tem todo o seu valor.”

MEU JESUS,  
EU CREIO QUE ESTAIS PRESENTE  
NO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO ALTAR.  
AMO-VOS SOBRE TODAS AS COISAS,  
E MINHA ALMA SUSPIRA POR VÓS.  
MAS COMO NÃO POSSO RECEBER-VÓS  
AGORA NO SANTÍSSIMO SACRAMENTO,  
VINDE, AO MENOS ESPIRITUALMENTE,  
AO MEU CORAÇÃO.  
ABRAÇO-ME CONVOSCO COMO SE JÁ  
ESTIVÉSSEIS COMIGO:  
UNO-ME CONVOSCO INTEIRAMENTE.  
AH! NÃO PERMITAIS QUE TORNE A  
SEPARAR-ME DE VÓS!



# O AMOR DE DEUS É MAIOR QUE QUALQUER PECADO

*Queridos irmãos e irmãs, Cristo ressuscitou! (...)*

Narrado no fim dos Evangelhos, o episódio que escutámos permite-nos mergulhar nesta alegria que o Senhor nos convida a “contagiar”, lembrando-nos três realidades estupendas que marcam a nossa vida de discípulos: **Deus chama, Deus surpreende, Deus ama.**

**Deus chama.** Tudo acontece nas margens do lago da Galileia, onde Jesus chamara Pedro. Tinha-o convidado a deixar a profissão de pescador de peixes para se tornar pescador de homens (cf. Lc 5, 4-11). Agora, depois de todo o caminho feito, depois da experiência de ver morrer o Mestre e, não obstante o anúncio da Sua ressurreição, Pedro volta à sua vida antiga: “Vou pescar” – diz ele. E os outros discípulos fazem igual: “Nós também vamos contigo” (Jo 21, 3). Parece que dão um passo atrás; Pedro retoma as redes a que renunciara por Jesus. O peso do sofrimento, da decepção e até da traição tornara-se uma pedra difícil de remover no coração dos discípulos; sentiam-se ainda feridos sob o peso da amargura e da culpa, e a boa nova da Ressurreição não ganhara raízes no seu coração. O Senhor sabe como é forte em nós a tentação de voltar às coisas do passado. Na Bíblia, as redes de Pedro – como as

cebolas do Egipto – são símbolo da tentação da nostalgia do passado, de pretender de volta algo daquilo que se quisera deixar. **Perante as experiências de fracasso, de amargura e até do facto de as coisas não resultarem como se esperava, aparece sempre uma subtil e perigosa tentação que convida ao desânimo, a desistir.** É a psicologia do sepulcro que tinge tudo de resignação, fazendo-nos apegar a uma tristeza adocicada que corrói, como a traça, toda a esperança. Assim se consolida a maior ameaça que se pode enraizar numa comunidade: o pragmatismo cinzento da vida, na qual aparentemente tudo procede dentro da normalidade, mas na realidade a fé vai-se apagando e degenerando na mesquinhez.

**Mas precisamente lá, no fracasso de Pedro, chega Jesus.** Recomeça do princípio, com paciência sai ao seu encontro e diz-lhe: “Simão...” (Jo 21, 15). Era o nome da primeira chamada. **O Senhor não espera situações ou estados de ânimo ideais, cria-os.** Não espera encontrar-Se com pessoas sem problemas, sem decepções, sem pecados ou limitações. Ele mesmo enfrentou o pecado e a decepção, para ir ao encontro de cada vivente e convidá-lo a caminhar. Irmãos, **o Senhor não Se cansa de chamar. É a força do Amor que subverte todas as previsões e sabe recomeçar.** Em Jesus, Deus sempre procura dar uma possibilidade. E assim procede também connosco: chama-nos cada dia para reviver a nossa história de amor com Ele, para voltar a fundar-nos na novidade que é Ele. Todas as manhãs, procura-nos lá onde estamos e convida “para nos levantarmos, ressuscitarmos à Sua Palavra, olharmos para o alto e crermos que somos feitos para o Céu, não para a terra; para as alturas da vida, não para as torpezas da morte” e convida-nos a não buscar “o Vivente entre os mortos”. Quando O acolhemos, subimos mais alto, abraçamos o nosso futuro mais belo, não como uma possibilidade, mas como uma realidade. **Quando é a chamada de Jesus que orienta a vida, o coração rejuvenesce.**

**Deus surpreende. É o Senhor das surpresas que convida não só a surpreender-se, mas também a realizar coisas surpreendentes.** O Senhor chama e, encontrando os discípulos com as redes vazias, propõe-lhes algo de insólito: pescar de dia, o que é bastante estranho naquele lago. Devolve-lhes confiança, colocando-os em movimento e impelindo-os de novo a arriscar, a não dar nada e, especialmente, ninguém por perdido. É o Senhor da surpresa que rompe os fechamentos paralisadores, restituindo a audácia capaz de superar a suspeita, a desconfiança e o medo que se esconde por trás do “sempre se fez assim”. Deus surpreende, quando chama e convida a lançarmos, já não as redes, mas a nós mesmos ao largo na história e a olhar a vida, a olhar os outros e também a nós mesmos com os Seus próprios olhos que, “no pecado, vê filhos carecidos de ser levantados; na morte, irmãos carecidos de ressuscitar; na desolação, corações carecidos de consolação. Por isso, não temas! O Senhor ama esta tua vida, mesmo quando tens medo de a olhar de frente e tomar a sério”.

Chegamos, assim, à terceira certeza de hoje: **Deus ama. Deus chama, Deus surpreende, porque Deus ama. O amor é a Sua linguagem. Por isso, pede a Pedro – e a nós – para sintonizar-se com a mesma linguagem: “... amas-Me?”** Pedro acolhe o convite e, depois de tanto tempo passado com Jesus, compreende que amar significa deixar de estar no centro. Agora já não começa de si mesmo, mas de Jesus: “Tu sabes tudo...” (Jo 21, 17) – responde ele. Reconhece-se frágil, compreende que, só com as suas forças, não pode prosseguir. E baseia-se no Senhor, na força do Seu amor, até ao fim. Esta é a nossa força, que somos convidados a renovar todos os dias: o Senhor ama-nos. Ser cristão é uma chamada a ter confiança que o Amor de Deus é maior do que qualquer limite ou pecado. Um dos grandes desgostos e obstáculos, que hoje sentimos, situa-se não tanto ao nível da compreensão de que Deus é amor, mas no facto de termos chegado a anunciá-l’O e testemunhá-l’O duma maneira tal, que, para muitos, este não é o Seu nome. Mas Deus é amor, um amor que se dá, que chama e surpreende.

**Eis o milagre de Deus que faz, das nossas vidas, obras de arte, se nos deixarmos guiar pelo Seu amor.** Nesta terra abençoada, muitas testemunhas da Páscoa criaram magníficas obras-primas, inspiradas por uma fé simples e um amor grande. Oferecendo a vida, foram sinais vivos do Senhor, sabendo superar corajosamente a apatia e dando uma resposta cristã às preocupações que se lhes apresentavam. Hoje somos convidados a contemplar e descobrir aquilo que o Senhor fez no passado, para nos lançarmos com Ele rumo ao futuro, sabendo que sempre, tanto nos êxitos como nos fracassos, voltará a chamar-nos convidando-nos a lançar as redes. Aquilo que disse aos jovens na Exortação que escrevi recentemente, quero repeti-lo a vós também. Uma Igreja jovem, uma pessoa jovem, não pela idade, mas pela força do Espírito, convida-nos a testemunhar o amor de Cristo, um amor que impele e nos leva a estar prontos para lutar pelo bem comum, a ser servidores dos pobres, protagonistas da revolução da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do individualismo consumista e superficial. **Enamorados por Cristo, sede testemunhas vivas do Evangelho em todos os cantos desta cidade. Não tenhais medo de ser os santos de que esta terra precisa; uma santidade, que não vos tirará forças, não vos tirará vida nem alegria; muito pelo contrário, porque chegareis a ser, vós e os filhos desta terra, aquilo que o Pai sonhou quando vos criou.**

*Papa Francisco, Homília, Sófia (Bulgária), 5 de Maio de 2019*



# OS DEZ MANDAMENTOS

**CAPÍTULO I - AMARÁS O SENHOR TEU DEUS COM TODO O TEU CORAÇÃO, COM TODA A TUA ALMA E COM TODAS AS TUAS FORÇAS**

**3º MANDAMENTO: *Santificar os Domingos e Festas de guarda***

**450. Porque é que Deus “abençoou o dia de Sábado e o declarou sagrado” (Ex 20,11)?**

Porque o dia de Sábado recorda o repouso de Deus no sétimo dia da criação

e também a libertação de Israel da escravidão do Egípto e a Aliança que Deus estabeleceu com o povo.

#### **451. Qual a atitude de Jesus em relação ao Sábado?**

Jesus reconhece a santidade do Sábado e, com a sua autoridade divina, dá-lhe a sua interpretação autêntica: “O Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado” (Mc 2,27).

#### **452. Porque motivo, para os cristãos, o Sábado é substituído pelo Domingo?**

Porque o Domingo é o dia da ressurreição de Cristo. Como “primeiro dia da semana” (Mc 16,2) ele evoca a primeira criação; como “oitavo dia”, que segue o Sábado, significa a nova criação, inaugurada com a Ressurreição de Cristo. Tornou-se assim para os cristãos o primeiro de todos os dias e de todas as festas: o dia do Senhor, no qual Ele, com a sua Páscoa, leva à realização a verdade espiritual do Sábado judaico e anuncia o repouso eterno do homem em Deus.

#### **453. Como santificar o Domingo?**

Os cristãos santificam o Domingo e as festas de preceito participando na Eucaristia do Senhor e abstendo-se também das actividades que o impedem de prestar culto a Deus e perturbam a alegria própria do dia do Senhor ou o devido descanso da mente e do corpo. São permitidas as actividades ligadas a necessidades familiares ou a serviços de grande utilidade social, desde que não criem hábitos prejudiciais à santificação do Domingo, à vida de família e à saúde.

#### **454. Porque é importante reconhecer civilmente o Domingo como dia festivo?**

Para que todos possam gozar de repouso suficiente e de tempo livre, que lhes permitam cuidar da vida religiosa, familiar, cultural e social; para dispor de tempo propício à meditação, reflexão, silêncio e estudo; e para fazer boas obras, servir os doentes e os anciãos.

*In Catecismo da Igreja Católica: Compêndio*

Santa Missa  
em honra de

# São José

Destaque



“A confiança do povo em São José está contida na expressão ‘ite ad Joseph’, que faz referência ao período de carestia no Egipto, quando o povo pedia pão ao Faraó e ele respondia: ‘Ide ter com José; fazei o que ele vos disser’ (Gn 41, 55). Tratava-se de José, filho de Jacob, que acabara vendido, vítima da inveja dos seus irmãos e posteriormente – segundo a narração bíblica – tornou-se vice-rei do Egipto.

Enquanto descendente de David, de cuja raiz deveria nascer Jesus segundo a promessa feita ao rei pelo profeta Natan, e como esposo de Maria de Nazaré, São José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento.”

Papa Francisco, in *Patris Corde*

Continuamos a apelar para a celebração da Santa Missa pelo fim da pandemia a um dos sacerdotes apoiados pela Fundação AIS.

**Este Estipêndio de 10€ para a celebração de uma Missa contribui para o sustento do sacerdote e da sua comunidade. Estes sacerdotes agradecem-lhe profundamente.**



**1 Missa**  
**€ 10,00**

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,  
Alexandra Ferreira  
FONTE L'Église dans le monde – AIS França  
FOTOS : © ACN; © Koch MSC; © Sax 0207

CAPA Kirk Richards, *Porque choras?*  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561  
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS  
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA  
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8  
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)